



# **Agência de Notícias Interativa no Campo das Vertentes-MG: uma proposta de extensão sob a égide da Educomunicação**

---

Filomena Maria Avelina Bomfim  
Delcimar Ribeiro da Silva  
Déborah Luisa Vieira dos Santos  
Sávio Augusto de Souza  
Sílvia Cristina dos Reis

## 1. INTRODUÇÃO

Este capítulo pretende apresentar a Vertentes Agência de Notícias (VAN) Educomunicativa, que constitui um programa de extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Discute-se como a inter-relação entre extensão e pesquisa nas áreas de Jornalismo, Educomunicação e, através do grupo de estudos, com as áreas de Filosofia, História e Artes, podem elevar o aparato crítico-apreciativo dos alunos de escolas da Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio. O projeto incentiva os estudantes de Jornalismo a representarem a voz da comunidade, por meio da Educomunicação, utilizada como metodologia de trabalho nas escolas, valendo-se dos meios de comunicação como ferramentas de mediação entre as práticas jornalísticas e os alunos são-joanenses do Ensino Médio. A VAN Educomunicativa tem como desafio ser instrumento de crítica, reflexão e transformação no modo de se aprender, tanto para os universitários do projeto, quanto para a comunidade atendida, a partir de um ecossistema multidisciplinar.

Nascido a partir do projeto Vertentes Agência de Notícias sob a égide do Jornalismo Regional, aprovado em 2013 pela FAPEMIG, o projeto VAN Educomunicativa tomou forma a partir da parceria com a Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, ao colaborar na implantação da disciplina de Comunicação Aplicada, do projeto do governo estadual “Reinventando Ensino Médio”. Posteriormente, os trabalhos foram ampliados às comunidades quilombolas, Palmital e Jaguará, e conta ainda com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educomunicação (certificado no CNPQ), fórum transdisciplinar de trabalho constituído pelos cursos de História, Filosofia e Psicologia da UFSJ, bem como pelo curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

O projeto tem como objetivo proporcionar a elevação do aparato crítico-apreciativo dos alunos secundaristas, a partir da formação de novos leitores da mídia regional, por meio da interação com a Escola Estadual Doutor Garcia de Lima, de São João del-Rei, Minas Gerais; aproximar a comunidade do Campo das Vertentes e a universidade, por meio do estreitamento das relações com os profissionais e alunos da Rede Pública de Ensino da região, tendo assim, a oportunidades de troca de saberes entre a Academia e os cidadãos locais, além de despertar o interesse e mostrar novas possibilidades de atuação no mercado

de trabalho aos alunos secundaristas e bacharelados do Curso de Comunicação Social-Jornalismo.

Por meio da prática extensionista articulada ao ensino e pesquisa, a VAN Educomunicativa pretende contribuir para o desenvolvimento de estruturas sociais mais justas, menos cristalizadas e mais flexíveis, produzindo notícias locais que estimulem práticas de leitura capazes de proporcionar a reflexão sobre o cotidiano e a história em curso. Entende-se que a leitura crítica não é natural ao sujeito, sendo necessária uma aliança direta que fomente este hábito e postura na comunidade.

Essa atuação transformadora requer o estreitamento da relação, de troca de saberes entre a universidade e a comunidade, na qual ela se insere. Nesse sentido, e a VAN Educomunicativa passa a ter acesso às demandas e interesses do público-alvo, para que ofereça conteúdos informativos adequados às necessidades e características da mídia e membros das comunidades do Campo das Vertentes. Assim sendo, a informação é considerada um instrumento propulsor de transformação social no ambiente imediato; para isso, a produção do conteúdo regional procura fomentar na comunidade local o desabrochar de uma visão de mundo mais comprometida com as necessidades do contexto no qual se insere.

Apesar dos desafios enfrentados, principalmente, ao se trabalhar com alunos secundaristas que, devido a rotinas pouco estimulantes entre escola e trabalho, demonstram certa resistência ao realizar determinadas atividades propostas, foi possível notar, ao longo do projeto, uma mudança contínua e progressiva na percepção de mundo desses alunos e aumento da auto-estima dos mesmos. Além disso, o gosto pelas práticas jornalísticas mostrou-se presente durante a produção dos eventos e das aulas ministradas para a turma de Comunicação Aplicada.

Outro ponto que vale ser ressaltado é a troca de conhecimentos possibilitada entre os alunos de Jornalismo, envolvidos no projeto, com os alunos dos cursos de licenciatura (Filosofia, História, Pedagogia, Psicologia e Teatro) no grupo de estudos. Esse fórum possibilitou a troca de experiências frente aos projetos na rede pública de ensino e o aprimoramento dos conhecimentos e metodologias educacionais, por meio da promoção de oficinas constantes entre os universitários.

Nos quilombos da região, mais especificamente no quilombo Palmital, as práticas desenvolvidas contribuíram para o resgate cultural dos quilombolas, produção de conteúdo local e aumento do aparato crítico-apreciativo da comunidade. Também, trouxe um maior conhecimento da cultura regional para os membros do projeto, bem como o aprofundamento das atividades desenvolvidas pela VAN Educomunicativa.

Desse modo, ao influir sobre a comunidade estudantil e quilombola do Campo das Vertentes há um processo de intercâmbio e mútua troca de valores, saberes e interfaces culturais, de forma não hierarquizada. A VAN Educomunicativa contribui, portanto, para produção e difusão de conteúdos noticiosos de qualidade, bem como para a criação de ecossistemas formadores de consciência, voltados para a leitura crítica do fazer jornalístico e para produção local de notícias.

## 2. DINÂMICA E FUNCIONAMENTO DA VAN

A proposta do projeto para o ano de 2014 foi a de que se pudesse conceber a possibilidade de exploração, de forma mais concentrada, na natureza extensionista das práticas educacionais em sala de aula. Para isso, foi firmada uma parceria com a Escola Estadual Dr. Garcia de Lima para o direcionamento das aulas da disciplina de Comunicação Aplicada. Posteriormente, a criação do Grupo de estudos e pesquisas em Educomunicação, aliada às práticas nos Quilombos Palmital e Jaguará, consolidaram o trabalho e a possibilidade de maior exploração das informações que circulam no cenário da região do Campo das Vertentes. Além disso, foram feitas avaliações constantes dos trabalhos realizados, por meio de reuniões mensais entre os participantes, a coordenação do projeto e a própria comunidade beneficiada, de modo que a VAN Educomunicativa fosse capaz de avaliar sua performance, tendo em vista os compromissos iniciais firmados neste projeto.

Assim sendo, a proposta desta iniciativa de investigação científica para 2014 era de consolidar e ampliar a área de atuação da VAN Educomunicativa, focalizando a interação dialógica com os públicos (mídia, comunidades quilombolas e estudantes secundaristas e universitários). Nessa versão do projeto, avaliou-se que havia necessidade de: (i) maior interação com os editores de mídia para a inserção das matérias da VAN nos jornais, revistas, emissoras de

rádio e TV da região; (ii) captação de novos leitores com conteúdos mais atentos às expectativas de usuários dos mais diversos meios (desde o impresso até o digital); (iii) formação de uma nova geração de leitores críticos da mídia regional, atentos aos direitos universais à comunicação e liberdade de expressão.

Para isto, a VAN Educomunicativa atuou alicerçada em cinco eixos – coordenação geral, subcoordenação de revisão de textos e práticas educacionais, subcoordenação de Filosofia, subcoordenação de Teatro e subcoordenação de História – em uma perspectiva de trabalho integrado, tendo em vista a consolidação do papel estratégico de relevância social e científica. A prática educacional permeou todos os eixos e processos de produção de textos para as várias mídias, a partir da discussão e avaliação do material apresentado. Tal fato justifica o traço distintivo da VAN ao se apresentar como “educomídia”, entendida como incubadora de articulações horizontais e verticais dentro da matriz curricular do Curso de Comunicação Social e fora dele, em parceria com outros cursos da Universidade, como Filosofia, Teatro e História. Isso significa que os alunos mais adiantados na graduação assumem – sob orientação do professor – a tarefa de auxiliar os estudantes menos experientes e de outros cursos na utilização das tecnologias de produção jornalística.

Para a VAN Educomunicativa, a informação funciona como um instrumento de mudança social nas comunidades do Campo das Vertentes. E, tendo a Educomunicação como método, “a apropriação por parte dos usuários dos meios de informação pode constituir-se em plataforma para uma ação educativa coerente com as necessidades atuais”, como afirma Ismar de Oliveira Soares (2002). A oferta de notícias regionais oferece, à comunidade, uma visão de mundo mais comprometida com o desenvolvimento e recuperação da história local. Ao agir sobre determinadas comunidades do Campo das Vertentes, a VAN Educomunicativa também é determinada pela experiência desses sujeitos, o que constitui um dos traços característicos da concepção de extensão universitária: o processo de intercâmbio e mútua troca de valores, saberes e interfaces culturais, bem como, a integração dos meios de comunicação com a comunidade em prol do enriquecimento do aporte teórico-cultural.

### 3. APONTAMENTOS TEÓRICOS DO PROGRAMA

Diversos autores trabalharam na definição de Educomunicação, entre eles o professor Ismar de Oliveira Soares que a define como uma “forma de conhecer e compartilhar o conhecimento usando estratégias e produtos de comunicação” (Rede CEP, 2010:11). De uma forma geral, a Educomunicação busca garantir o acesso à comunicação e promover o uso deste mecanismo para ampliar a capacidade de expressão e o conhecimento que o indivíduo tem de si mesmo e do outro.

Paulo Freire contribuiu com sólidos estudos sobre a relação entre a comunicação e a educação, buscando sempre potencializar o aprendizado. Para o estudioso, a educação deve ser o compartilhamento do conhecimento e deve ocorrer reciprocamente entre o educador e o aluno. Para ambos, a comunicação atrelada à educação deve resultar em um processo de aprendizado mútuo, através da troca de experiências, rompendo com a concepção de educação bancária. “O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. [...] Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1978).

Essa prática estimula o estabelecimento de uma relação proveitosa entre os atores do processo, de forma que, sem a troca de ideias ou debate, cada um se isola em sua própria zona de conforto, indo de encontro à importância da comunicação pessoal, defendida por José Manuel Moran (1998):

A comunicação caminha na direção da inclusão, da integração. Da inclusão de pessoas diferentes, de formas distintas de ver. Caminha na aproximação de mais pessoas, de mais grupos; no estabelecimento de vínculos, de pontes para aproximar-nos das pessoas, sem isolar-nos em grupinhos, “panelinhas”, ou seitas. [...] Pela comunicação não só expresso emoções, sentimentos, como também lido com afeto. (MORAN, 1998, p. 10-16)

Assim sendo, Freire propõe uma nova forma de educar, tendo o diálogo como protagonista e de caráter reflexivo. Trata-se da educação “problematizadora” ou dialógica. Nesse modelo, a transmissão do conhecimento de forma recíproca promove a reflexão sobre o conteúdo captado, o raciocínio crítico, como explica:

“[...] a educação problematizadora [...] busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade.” (FREIRE, 1978).

Outro estudioso do tema, Mario Kaplún reforça a ideia da inter-relação entre a comunicação e a educação. “A cada tipo de educación corresponde una determinada concepción y una determinada práctica de la comunicación” (KAPLÚN, 1996). O autor também é contra o modelo de comunicação verticalizado; afirma que a prática do monólogo distancia as pessoas do sentimento de comunhão que deveria existir na sociedade. Como ele mesmo afirma, tal prática “está firmemente implantada **en la sociedad e internalizada en el tejido social**” (KAPLÚN, 1996). Kaplún lamenta que exista cada vez mais informação e menos formação. Para ele, mais do que transmitir a informação, o comunicador deve estimular discussões e o pensamento crítico dos receptores, que, por sua vez, devem embarcar ativamente no processo, discutindo, acrescentando e contribuindo efetivamente com a troca de conhecimento.

A Educomunicação, enquanto “campo de mediações”, conforme conceituação de Soares (2002), pode possibilitar a elevação do aparato crítico-apreciativo de alunos por meio de atividades mediadas pelos meios de comunicação em sala de aula. Entende-se, portanto, que as práticas desse campo permitam a expansão do entendimento dos educandos sobre os **media**, uma vez que questões teórico-abstratas passam a fazer parte do seu cotidiano, por meio da realização de atividades educacionais. Estima-se que isso aconteça porque a inserção do indivíduo no processo educacional contribui para uma maior proximidade em relação ao conteúdo em estudo.

Assim sendo, a capacidade de transmissão dos conhecimentos básicos adquiridos parece reforçada, na medida em que, segundo Paulo Freire (1983), o educando é motivado a problematizar. Nesse cenário, percebe-se que o aprendizado é construído no esforço para buscar a solução do problema, que passa a ser reconhecido como um processo que capacita o aluno a vivenciar o que foi aprendido, levando-o à experiência prática no seu contexto imediato, para posterior transmissão e aplicação em sua própria comunidade.

#### 4. COMPROMISSOS COM A POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO

Tendo em vista o fato de tratar-se de um Programa de Extensão, percebemos a importância de indicar as iniciativas desenvolvidas que materializam as Diretrizes da Política vigente. Sendo assim, percebeu-se que: a **Diretriz de Extensão – Interação Dialógica** foi cumprida através da realização de encontros interdisciplinares com professores e alunos do PIBID de História e Filosofia da UFSJ, devido à criação do Grupo de Estudos de Educomunicação e seus encontros mensais, bem como pelas intervenções em escolas da Rede Pública de Ensino, através da parceria com a Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, para o auxílio nas aulas da disciplina Comunicação Aplicada, do projeto do governo estadual “Reinventando Ensino Médio”. Os alunos secundaristas tiveram a oportunidade de produzir conteúdo jornalístico a ser veiculado no site da Vertentes Agência de Notícias-VAN ([www.vanufsj.jor.br](http://www.vanufsj.jor.br)). Ainda referente a este aspecto, pode ser acrescentada a experiência vivida pelo Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Cultura e Sustentabilidade no quilombo Palmital, com o resgate e desenvolvimento cultural através do desenvolvimento de práticas jornalísticas, utilizando-se da Educomunicação para isso. Por fim, foi possível estreitar as relações com a Secretaria Regional de Educação, com a divulgação das práticas educacionais e troca de conhecimentos em palestras.

A **Diretriz da Extensão – Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** foi cumprida ao utilizarmos as demais disciplinas do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, na produção de conteúdo a serem destacados na realização de oficinas e atividades com os alunos secundaristas da Rede Pública de Ensino. Além disso, as práticas interativas com os cursos de Filosofia e História da UFSJ possibilitaram a discussão de temáticas propostas pelos alunos das escolas públicas, com a finalidade de aprofundar o conteúdo informativo. Similarmente, as práticas interativas com o curso de Pedagogia permitiram o acompanhamento e orientação dos alunos de Jornalismo nas atividades educacionais desenvolvidas nas escolas públicas de São João del-Rei. Houve ainda, o desenvolvimento de práticas educacionais no Quilombo Palmital com a interação entre os alunos dos cursos de Comunicação Social – Jornalismo, História, Teatro, Economia e Artes Aplicadas.

A **Diretriz de Extensão – Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão** pode ser consolidada por meio do desenvolvimento das práticas educacionais estimulando a troca de conhecimento/experiências entre alunos dos cursos de Filosofia, História e Comunicação Social – Jornalismo, consolidando a prática formativa/humanística da colaboração e da solidariedade como fundamento da cidadania. Da mesma forma, incrementou-se o desenvolvimento das práticas educacionais nas escolas da Rede Pública, estimulando a troca de conhecimento/experiências com os alunos secundaristas. A diretriz pode ainda ser consolidada no desenvolvimento das práticas educacionais nas escolas da Rede Pública, com vistas ao estímulo e aperfeiçoamento do aparato crítico-apreciativo dos graduandos e dos alunos secundaristas, com vistas ao desenvolvimento de uma visão mais crítica dos meios de comunicação social e seus produtos – as notícias – a partir de análises dos processos de produção de matérias jornalísticas e do próprio texto/conteúdo das notícias em circulação na mídia. Houve ainda o desenvolvimento de iniciativas de investigação científica para a realização das oficinas ministradas tanto aos secundaristas, quanto aos graduandos. Por fim, no desenvolvimento de pesquisas por referências bibliográficas atualizadas a serem distribuídas aos participantes do Grupo de estudos e pesquisas em Educomunicação, a fim de fundamentar, analisar e criticar as práticas educacionais em estudo trazidas pelos participantes.

A **Diretriz de Extensão – Impacto na Formação do Estudante** foi concretizada por intermédio da conscientização do papel do comunicador (jornalista) regional, enquanto profissional engajado no fortalecimento das relações entre o global e a localidade, a partir da identidade regional, tendo as práticas jornalísticas desse contexto como elemento fundamental para a consolidação da consciência cidadã comprometida com o desenvolvimento local. Outro fator foi o reconhecimento da magnitude dos conteúdos humanísticos, como filosofia, sociologia, psicologia e história, na formação crítica do profissional de Comunicação Social – Jornalismo, a partir da interação e do diálogo com os graduandos de filosofia, psicologia e história. Além disso, houve o desenvolvimento prático da Educomunicação e fortalecimento dos conhecimentos dessa área na formação do bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo; foi registrada a aproximação desse futuro profissional com a produção de conhecimento na área educacional e desse

nicho de trabalho no mercado. O contato dos alunos secundaristas, da Rede Pública de Ensino, com as práticas Educomunicativas propiciou aos mesmos novas oportunidades profissionais, através da convivência com a produção jornalística.

Finalmente, a **Diretriz de Extensão – Impacto e Transformação Social** foi realizada, tendo em vista as características de cada eixo de atuação do Programa, a partir da valorização dos alunos secundaristas, por meio da elevação da sua auto-estima, através do conhecimento adquirido na realização das práticas jornalísticas e da divulgação dos materiais produzidos por eles; o aumento da interação entre os alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo e os alunos de outros cursos (Psicologia, História e Filosofia), em busca da consolidação do aprendizado por meio de práticas inter e transdisciplinares, bem como da troca de experiências e postura crítica sobre os trabalhos entre ex-alunos da Escola Estadual Doutor Garcia de Lima e os atuais alunos da instituição, o que demonstra, de forma prática, a consciência de transformação promovida pela educação, aliada à possibilidade real de se conseguir chegar ao ensino superior. Igualmente, merece destaque a aproximação entre os bacharelados do curso de Comunicação Social – Jornalismo e a realidade da comunidade são-joanense, despertando consciência crítica e cidadania nos participantes do projeto.

## 5. AÇÕES PROMOVIDAS PELO PROGRAMA

Dentro do panorama proposto e em cumprimento à plataforma extensionista na qual se insere, foram realizadas as seguintes ações: I - 27º Inverno Cultural da UFSJ: Oficina Educomunicação como exercício de cidadania; II - Oficina de Jornal Mural; III - Mostra de Profissões da UFSJ: Apresentação do Projeto de Extensão VAN Educomunicativa; IV - Oficina de Simulação de Reunião de Pauta; V - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educomunicação; VI - Encontros na Comunidade Quilombola; VII - Seminário no Encontro Regional de Professores da área de empregabilidade “Comunicação Aplicada”.

## 6. METAS ATINGIDAS & PRODUTOS GERADOS

A partir das realizações elencadas nesse cenário, percebeu-se a promoção da integração e interação do curso de Comunicação Social-Jornalismo com

a comunidade escolar da região, por meio do trabalho dos membros deste projeto, na Rede Pública de Ensino Médio, de São João del-Rei. Verificou-se também a elevação do aparato crítico-apreciativo da comunidade local, a partir da formação de novos leitores da mídia regional, por meio da interação com a Rede Pública de Ensino Médio e comunidades quilombolas de São João del-Rei – MG. Houve também uma maior aproximação da comunidade escolar do Campo das Vertentes e Universidade, por meio do estreitamento das relações com os profissionais da Rede Pública de Ensino, provocando oportunidades de troca de saberes entre a Academia e cidadãos. Por fim, registrou-se a divulgação do conhecimento sobre a área de Comunicação Social e apresentação de uma nova oportunidade profissional aos alunos secundaristas.

No que tange aos produtos gerados destacam-se: a implementação, gerenciamento e monitoramento dos resultados das práticas educacionais na disciplina Comunicação Aplicada, no período noturno, da Escola Estadual Doutor Garcia de Lima; a criação, pelos estudantes secundaristas, de narrativas e produtos jornalísticos para diferentes dispositivos (jornal mural, blog, rádio e web TV), bem como a promoção de eventos internos. Outro fator de igual destaque é a elevação da consciência crítica dos cidadãos locais, a partir da percepção de que a realidade acessada nas mídias regionais é construída, devido ao contato com a produção de conteúdo jornalístico e suas respectivas técnicas. Os alunos secundaristas em conjunto com os graduandos de Comunicação Social-Jornalismo puderam conhecer e participar das etapas da elaboração de eventos (criação, gestão, produção, divulgação e avaliação) realizados para a comunidade escolar, na qual eles se inserem.

Ainda no que se refere aos produtos gerados, a Van-Educacional promoveu oficinas, como: Oficina Educomunicação como exercício de cidadania (julho de 2014), Oficina de Jornal Mural (setembro de 2014), Oficina de Simulação de Reunião de Pauta (outubro de 2014), Oficinas mensais de práticas midiáticas ministradas para os alunos do PIBID de Filosofia, Psicologia e História, para que os mesmos possam por em prática, nas respectivas escolas onde trabalham, as práticas educacionais. Adicionalmente, discussões mensais no Grupo de estudos sobre Educomunicação, do qual participaram alunos e professores do PIBID de Filosofia, Psicologia e História, propiciaram oportunidade de troca de

conhecimentos e experiências entre os universitários, como também a busca por soluções para os desafios apresentados no contato com a comunidade escolar da Rede Pública de Ensino.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos secundaristas da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima (como reportagens e vídeos sobre os eventos realizados no ambiente escolar e os assuntos de interesse dos mesmos) foram postados na aba Educomunicação no site da VAN ([www.vanufsj.jor.br](http://www.vanufsj.jor.br)).

## 7. PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE DO PROGRAMA EM 2015

Assim sendo, entende-se que o Programa VAN Educomunicativa precisa continuar, visto que o trabalho nas escolas da Rede Pública de Ensino abriu possibilidades de levar, a essas instituições, práticas educacionais que contribuem para a formação do cidadão crítico, bem como para a diminuição da evasão escolar, a partir do fomento do interesse dos secundaristas pelo conteúdo ministrado.

Além disso, os trabalhos interdisciplinares com os PIBIDs de História e Filosofia contribuíram para aprimorar as práticas educativas desses futuros profissionais do ensino. Adicionalmente, essas oportunidades de interação promoveram nos graduandos de Jornalismo a valorização desses conteúdos para a formação crítica do profissional de Comunicação, bem como da consciência da importância desses conteúdos de cunho humanístico para o desenvolvimento de uma prática cotidiana transformadora tanto para o profissional, quanto para sua realidade imediata.

Entretanto, é fundamental ressaltar, que o trabalho realizado com alunos do ensino médio não atingiu todas as expectativas do projeto, devido ao desinteresse de alguns alunos, tendo em vista sua rotina cansativa de trabalho e estudos. Com isso, há que se lidar com a dificuldade de criar uma consciência crítica a respeito do valor do conhecimento, enquanto canal de novas oportunidades de trabalho e educação. Assim, avaliamos a possibilidade de se transferir ou ampliar o desenvolvimento do projeto para as crianças, tendo em vista sua menor resistência à diversidade de práticas e recursos utilizados para a produção de conhecimento em sala de aula. Para tanto, estima-se a possibilidade de trabalho com crianças de bairros afastados da cidade, cujas associações desejam essa oportunidade, a fim de ocupar os estudantes que não usufruem de atendimento

em tempo integral por parte das escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública. Espera-se que queiram realmente experimentar as práticas educacionais, sem a imposição de restrições das instituições de ensino, já que tais associações estão mais abertas ao diálogo e negociação das condições de trabalho.

## 8. CONCLUSÃO

O desafio maior para a VAN – Educomunicativa ainda é de estabelecer uma relação mais próxima e aberta com a Rede Pública de Ensino de São João del-Rei, assim como, com os PIBIDs de História e Filosofia, para que os trabalhos sejam mais produtivos. O projeto possui campo fértil para atuação e promove o aprendizado pela utilização dos meios de comunicação em sala de aula, ou seja, como recursos didáticos. Dessa forma o processo ensino-aprendizagem tende a privilegiar uma abordagem mais lúdica, promovendo assim o envolvimento afetivo-emocional entre alunos e professores, entre alunos e conteúdos. Essa ambiência destaca a relação com o conteúdo, constituindo-se assim um modo mais agradável de vivenciar as práticas educativas. Tal metodologia pode transformar a escola em um lugar mais interessante e propício para a formação, adaptação e desenvolvimento de um indivíduo engajado socialmente, pelo fato de valorizar o desenvolvimento de sua região a partir de práticas cidadãs.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Tecnologia e construção da cidadania**. São Paulo: ECA/USP, 2003.

BERLO, D. **O processo de comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: M. Fontes, 2003.

BRAGA, J. L. Constituição do campo da Comunicação. In: NETO, A. F. et.al. (org.). **Práticas midiáticas e espaço público**. Porto Alegre: EDIPCRS, 2001. p.23-50.

CALDAS, M. das G. C. Leitura crítica da mídia: educação para a cidadania. **1º Seminário Nacional O Professor e a Leitura do Jornal**, Campinas, 2002. Disponível em:

<<http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal1/comunicacoes/seminario.htm>>. Acesso em 10 abr. 2015.

CORREIA, J. C. **Jornalismo regional e cidadania**. Universidade Beira do Interior: Portugal. 1998. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.html>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio Barros (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p.215-235.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

FREINET, Elise. **O Itinerário de Célestin Freinet: a expressão livre na pedagogia Freinet**. Lisboa: Livros Horizonte, 1983

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOVERNO DE MINAS GERAIS (Brasil), Secretaria de Estado da Educação. **Reinventando o Ensino Médio**. Minas Gerais: Governo de Minas Gerais, 2011.

KAPLÚN, M. **El comunicador popular**. 3ª ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Recife: Massangana, 2010.

MARTÍN-BARBERO, J. **Retos culturales de la comunicación a la educación**. Elementos para una reflexión que está por comenzar. Revista Reflexiones Académicas. N 12 p.45-57, Santiago: Universidad Diego Portales, 2000.

MELO, J. M. de. **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo do Campo, UNESCO, UESP, 2006.

MORAN, J. M. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

REDE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO (REDE CEP). **Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando o Mundo! – Sistematização da Experiência**. Brasília: UNICEF, 2010.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. In: Alea, n.02, v.07, dez.2005, p.305-322.

SOARES, Ismar de O. **Educomunicação: um campo de mediações**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, v. 8, n. 23, set./dez. 2002.

SOARES, I. de O. (1999) **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. In: Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte. Brasília: UNB, ano 1, n. 2, p. 5-75, jan./mar., 1999.

STUMPF, I. R. C. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, J.; BARROS, A. B. (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p.51-61.

WOLF, M.. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

ZAHAR, C. R. C.: “Os livros resistirão às tecnologias digitais”. In: Nova Escola, Edição 204, Agosto 2007. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/roger-chartier-livros-resistirao-tecnologias-digitais-610077.shtml>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

### •● AUTORIA ●•

**Filomena Maria Avelina Bomfim** – Autora, professora do curso de Comunicação Social-Jornalismo Universidade Federal de São João del-Rei, MG. E-mail: [myosha@gmail.com](mailto:myosha@gmail.com).

**Delcimar Ribeiro da Silva** – Co-autor, estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social-Jornalismo. E-mail: [delcimar\\_cqc@hotmail.com](mailto:delcimar_cqc@hotmail.com).

**Déborah Luisa Vieira dos Santos** – Co-autora, do 3º semestre do curso de Comunicação Social-Jornalismo. E-mail: [dlvs1@hotmail.com](mailto:dlvs1@hotmail.com).

**Sávio Augusto de Souza** – Co-autor, estudante do 8º semestre do curso de Comunicação Social-Jornalismo. E-mail: [savioaugustosouza@gmail.com](mailto:savioaugustosouza@gmail.com).

**Sílvia Cristina dos Reis** – Co-autora, estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social-Jornalismo. E-mail: [tudocinzagrafitte@gmail.com](mailto:tudocinzagrafitte@gmail.com).